

# Ferreira Gullar – Extravio

Onde começo, onde acabo,  
se o que está fora está dentro  
como num círculo cuja  
periferia é o centro?

Estou disperso nas coisas,  
nas pessoas, nas gavetas:  
de repente encontro ali  
partes de mim: risos, vértebras.

Estou desfeito nas nuvens:  
vejo do alto a cidade  
e em cada esquina um menino,  
que sou eu mesmo, a chamar-me.

Extraviei-me no tempo.  
Onde estarão meus pedaços?  
Muito se foi com os amigos  
que já não ouvem nem falam.

Estou disperso nos vivos,  
em seu corpo, em seu olfato,  
onde durmo feito aroma  
ou voz que também não fala.

Ah, ser somente o presente:  
esta manhã, esta sala.

**Ferreira Gullar, Melhores poemas**